

ÁREA TEMÁTICA:

Estratégias e Competências Organizacionais

TÍTULO:

ESTUDO DO TRANSPORTE COLETIVO DE PORTO VELHO:
VIABILIDADE, QUALIDADE E EFICIÊNCIA

Jaqueline Lima Soares

jaquinhahgt@hotmail.com

Universidade Federal de Rondônia

Sharlene França Rocha

sharlenerocha@hotmail.com

Universidade Federal de Rondônia

Deivid Silva Lima

Lima.deivid@hotmail.com

Universidade Federal de Rondônia

Jonas Cardoso

Jonas@unir.br

Universidade Federal de Rondônia

RESUMO

A crescente necessidade da população em se deslocar torna o transporte coletivo cada vez mais importante em níveis sociais, ambientais e econômicos. Objetivando mensurar a qualidade do transporte público coletivo oferecido em Porto Velho, foram apresentados os resultados de uma pesquisa de opinião, realizada com uma amostra de 600 usuários, expondo os aspectos positivos e negativos deste serviço. O ônibus é o único transporte público disponível na cidade, mas devido à falta de estrutura do sistema, muitas pessoas optam principalmente por carros ou motos, contribuindo com o aumento no número de veículos, congestionamento, poluição ambiental, além de doenças, como stress e problemas respiratórios, causadas pelo grande número de veículo em circulação. Trata-se de uma pesquisa quanti-qualitativa, sendo utilizado questionário estruturado como instrumento para alcançar o objetivo pretendido. Os resultados demonstram que o transporte público coletivo é uma alternativa viável econômica e ambientalmente quando bem estruturado, por ser mais barato e gerar menos poluição, reduzindo o número de veículos. No caso de Porto Velho – RO a pesquisa demonstra a insatisfação dos usuários com esse meio de transporte ofertado na capital.

Palavras-Chave: Transporte coletivo. Viabilidade. Eficiência Qualidade.

1 INTRODUÇÃO

O número de veículos nas grandes cidades do Brasil vem aumentando em função da comodidade que um automóvel proporciona para as pessoas de maneira geral. No município de Porto Velho não é diferente, com uma de população 410 520 habitantes (IBGE, 2010) e frota de 186.835, configura um panorama de 2,20 habitantes por veículo. (DETRAN-RO, 2011). O número elevado de automóveis e de motos somam juntos, mais de 80% da frota de veículos de Porto Velho/RO.

Essa quantidade é refletida no dia-a-dia das pessoas, causando congestionamentos, acidentes, stress, problemas respiratórios e também a redução da qualidade de vida da população.

O transporte público coletivo – TPC tem importância fundamental dentro do contexto geral do transporte urbano, transporta em média 72 pessoas, enquanto que um carro limita-se ao máximo de 5 pessoas por veículos, sendo o meio de deslocamento urbano com maior capacidade de transporte. Entretanto, apesar do custo pessoal de utilização do automóvel ser maior entre outros, pois incluiu depreciação, seguro, impostos, manutenção e principalmente despesa com combustível, cada vez mais as pessoas optam por carros e/ ou motos para se locomoverem, preferência que justifica-se pela insatisfação dos usuários com a qualidade do serviço TPC ofertado.

Avaliar a qualidade do transporte público em Porto Velho foi possível através de pesquisa de opinião realizada com os usuários, as entrevistas baseavam-se nos componentes de qualidade: conforto, segurança, acessibilidade, poluição sonora, quantidade da frota, eficiência e custo, assim como alternativas para melhorar a qualidade e a eficiência dos coletivos.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 Transporte Coletivo

O transporte coletivo é organizado para levar as pessoas de um ponto a outro da cidade através de rotas pré-estabelecidas, o transporte coletivo também é caracterizado pela condução de várias pessoas em um único veículo, conforme descrito por Borges,

Embora não tenhamos encontrado uma definição legal específica para o termo [transporte coletivo], sua definição operacional abrange o transporte público não individual, realizado em áreas urbanas, com características de deslocamento diário de cidadãos. (BORGES, 2006, p. 3)

O transporte público pode se feito por meio de diversos tipos de veículos, tais como metrô, trem, bonde, ônibus, entre outros. A escolha de implantação de uma dessas modalidades depende do governo e da capacidade e espaço da cidade para construção de vias e rotas de tráfego para os coletivos. No Brasil, como relata Moreira (2009, p. 25), a maior preocupação do governo é com a manutenção e conservação de vias para tráfego de veículos particulares.

O único meio de transporte público coletivo disponível na cidade de Porto Velho é feito através de ônibus, mas verifica-se a preferência por outras modalidades de veículo principalmente carro e moto, com índices de 46,34% e 38,09%, respectivamente, sobre a quantidade total de veículos em circulação, e apenas 0,82% por ônibus. No ano de 2011 a frota de automóveis e camionetas aumentou em média 853 veículos por mês, esse número é ainda maior quando refere-se a motocicletas onde a média mensal foi de 11.641 motos (DETRAN-RO, 2011).

Atuam na cidade duas empresas selecionadas pelo Consórcio Guaporé, denominadas 3 Marias Ltda e Rio Madeira Ltda, com 52 linhas e frota total de 189 ônibus, ligam os bairros ao centro. A média de passageiros por viagem é de 51 passageiros, como total diário de 78026 passageiros e índice de passageiro por quilômetro – IPK de 1,88. (SEMTRAN-RO, 2012).

O valor da tarifa de ônibus atualmente é R\$2,60, estando próxima de valores das grandes cidades como é o caso de São Paulo/SP que possui uma das tarifas mais caras do Brasil R\$3,00. (ANTP, 2011).

A parte destacada no mapa indica os locais onde há circulação do Transporte Público Coletivo - TPC, abrangendo grande parte da cidade, as áreas sem circulação devem-se a falta de estrutura viária para tal. (Figura 1)

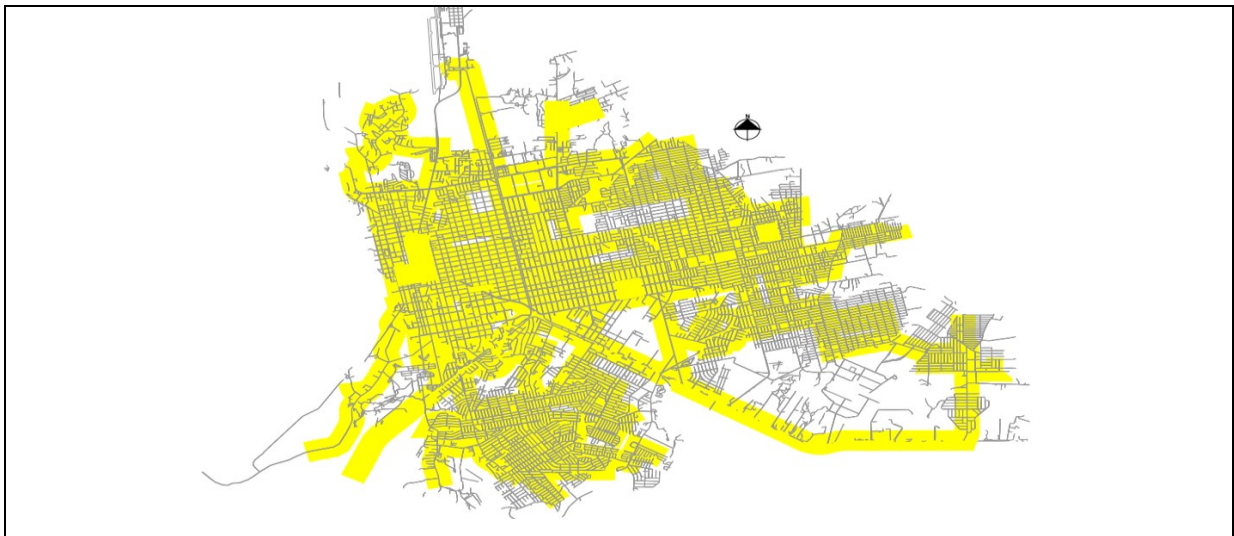


Figura 1: Circulação do Transporte Público em Porto Velho

Fonte: (SEMTRAN-RO, 2012)

Porto Velho possui o sistema de Integração, feito através do cartão Leva Eu se trata de um benefício de possibilita transitar por duas linhas pagando uma única passagem, existe o cartão nas seguintes versões: comum (tarifa normal), estudante (tarifa reduzida) e idoso/deficientes (tarifa gratuita).

2.3 Qualidade do Transporte Coletivo

A qualidade transporte coletivo pode ser entendida como a satisfação de todos os envolvidos direta ou indiretamente no processo, tais como: usuários, comunidade, governo, trabalhadores do setor e empresários do ramo. (Jammal e Raia Jr, 2001, p.1).

O gráfico abaixo demonstra o consumo e impacto relativos como o uso de ônibus, motos e automóveis em cidades brasileiras, evidenciando a gama de benefícios possibilitados pelo TPC: ocupar menor espaço viário (espaço físico do veículo mais espaço livre para circulação), menor índice de poluição, menor custo de energia (consumo de combustível) e ter menor custo de deslocamento, segundo ANTP, 2010.

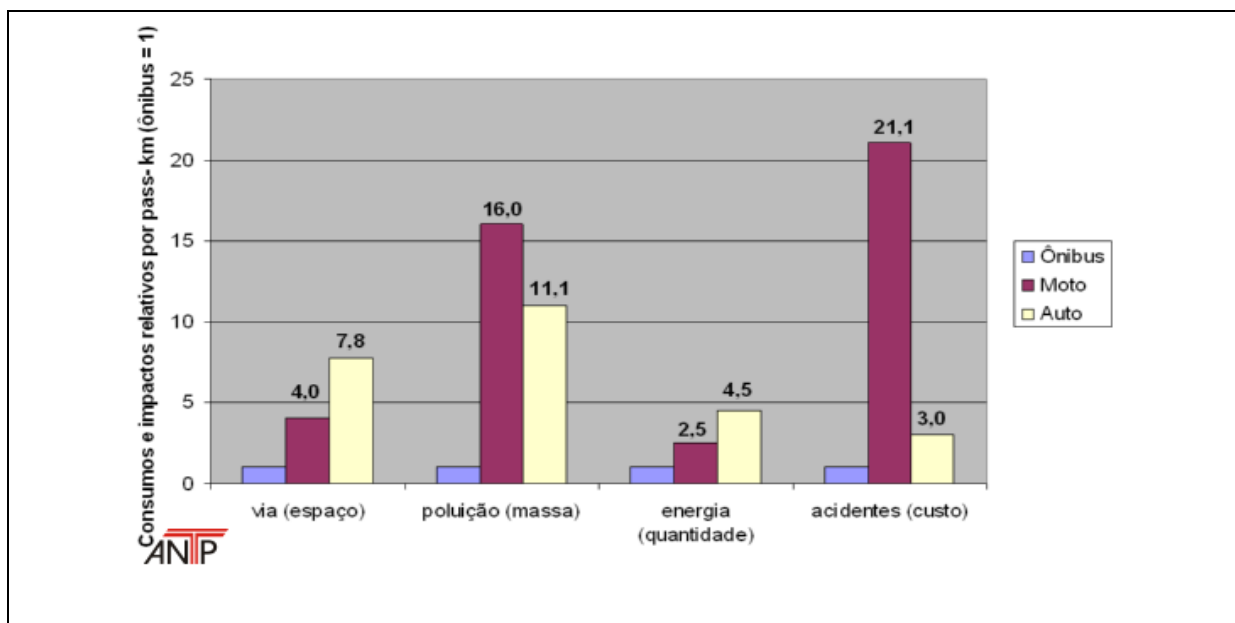


Figura 2: Consumo e impacto relativo com o uso do ônibus, motos e autos em cidades brasileiras (Valor do ônibus = 1)

Fonte: (ANTP, 2010)

O bom desempenho do transporte coletivo é condição essencial para a eficiência da cidade e para a qualidade de vida. (PIRES, 1997, p. 109). A falha do transporte coletivo se dá pela visão singular, que vê o transporte somente pela ótica econômica, não se importando com a satisfação dos principais interessados, os usuários.

[...] deve-se desenvolver um processo que permita tratar simultaneamente a produtividade e a qualidade de um sistema de transporte público urbano onde seja possível maximizar a produtividade da empresa, atendendo, porém, as restrições de qualidade do serviço vistas sob a ótica do cliente. (RODRIGUES, 2006, p.3)

Segundo Rodrigues, (2006.p.14) o consumidor deve deixar de ser visto apenas como comprador e passar a ser considerado como um elemento portador de direitos que expressa opiniões e valores.

A pesquisa de opinião é uma das mais utilizadas para percepção da qualidade de produtos e serviços, porém “ao uniformizar e somar indistintamente tipos diferentes de opinião, pode, em alguns momentos, não retratar fielmente a realidade pesquisada (Raia apud Silva, 1993, p.77)

As diferentes percepções sobre o tema pesquisado são entendidas pela variação de sexo, idade, situação econômica, e entre outras.

A percepção individual e conjunta desses fatores varia bastante em função da condição social e econômica das pessoas, da idade, do sexo, etc.[...] é preciso definir padrões de qualidade para efeito de planejamento de sistemas de transporte público. Esses padrões devem se basear na opinião da maioria dos usuários habituais do transporte público, que, em sua maior parte pertencem às classes menos favorecidas. É importante salientar que tais padrões variam de país para país, e até mesmo em função do porte da cidade. (SANTOS, p. 4)

3 METODOLOGIA

Para o presente artigo a metodologia utilizada foi dividida em 3 etapas. Primeiramente foi realizada pesquisa bibliográfica, com dados coletados em livros, artigos, revistas científicas e em sites da internet, pesquisa descritiva. Na segunda etapa foi utilizada pesquisa bibliográfica documental, junto às empresas de ônibus em Porto Velho e em órgãos públicos: SEMTRAM-RO, DETRAN-RO, SET. Trata-se de pesquisa quanti-qualitativa. E na última etapa foi realizada pesquisa de opinião com os usuários dos ônibus de Porto Velho, a técnica de coleta de dados foi a aplicação de questionário estruturado com 17 perguntas objetivas.

As entrevistas ocorreram nas paradas de ônibus em vários pontos da cidade de Porto Velho, visando conseguir usuários das diferentes regiões, os questionários foram aplicados no mês de março, por não se tratar de mês atípico no calendário da cidade. Foram realizadas 600

I Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração da Amazônia Gestão e Sustentabilidade na Amazônia

entrevistas, com base na pesquisa realizada em São Carlos/SP. "Para se ter uma noção do tamanho da amostra adotada para São Carlos, 'as amostras utilizadas em duas pesquisas semelhantes realizadas em cidades de grande porte (São Paulo e Belo Horizonte) foram, respectivamente, 700 e 500 pessoas'" (Raio apud Silva, 2001, p.2), sendo possível estimar a percepção dos porto velhense com respeito a qualidade do serviço oferecido na cidade.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa de opinião realizada na cidade e teve como foco principal mensurar a qualidade do transporte oferecido na capital e a satisfação dos usuários. Foram entrevistadas 600 pessoas e classificadas por gênero, sendo 65% Homens e 35% Mulheres. (Gráfico 1)

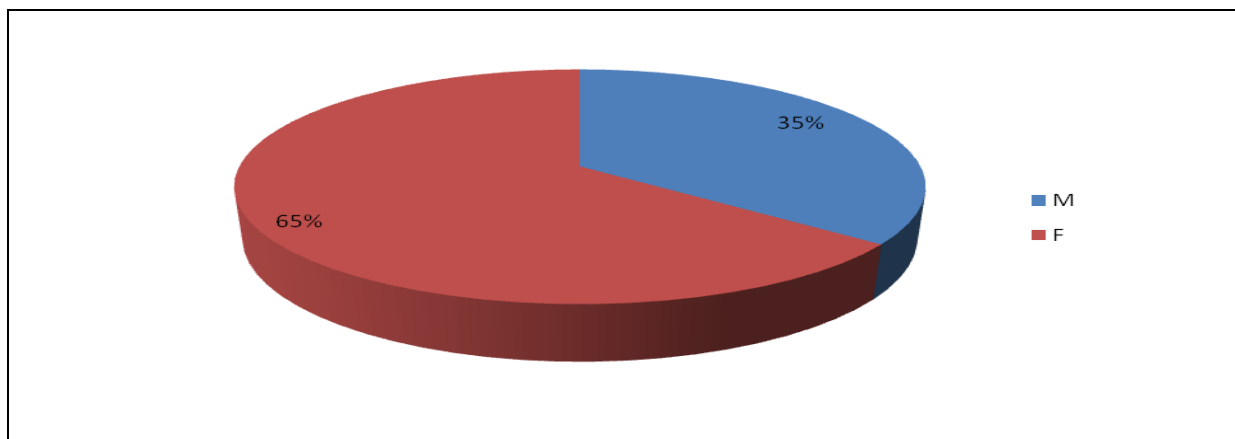


Gráfico 1: Gênero dos entrevistados.

Nota-se que as pessoas que mais utilizam os ônibus estão em distribuídos entre os 15-25 anos, correspondendo 56% dos entrevistados, e entre 26-35, correspondendo a 21%. e as pessoas acima de 65 anos possuem o direito de transporte gratuito, entretanto estes são as pessoas que menos utilizam o transporte. (Gráfico 2).

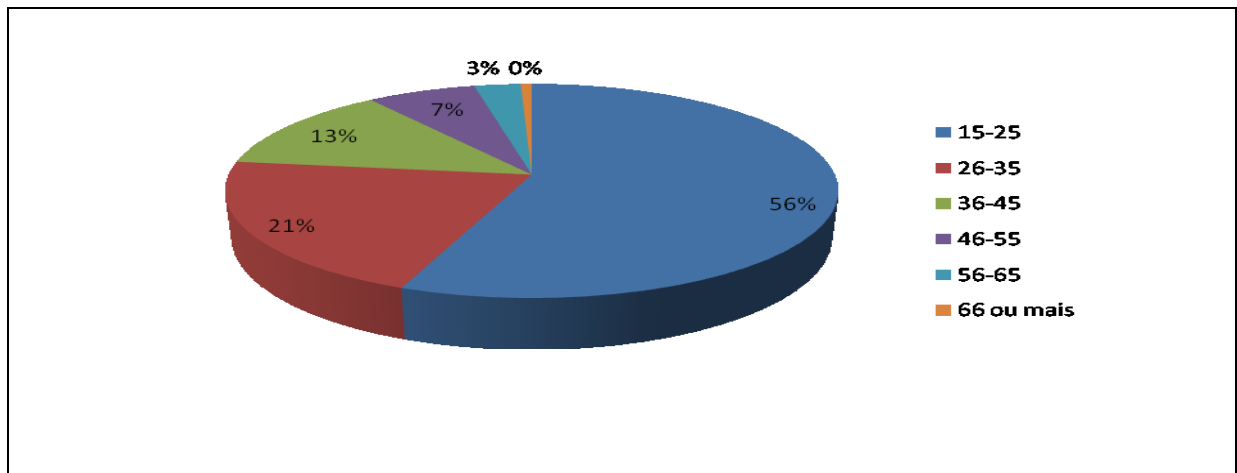


Gráfico 2: Faixa etária

A idade dos usuários reflete nos deslocamentos, como em sua maioria os usuários têm entre 15 a 35 anos, correspondem à faixa de população com idade escolar e em idade produtiva, a finalidade do deslocamento em geral é destinada à escola e para o trabalho. (Gráfico 3).

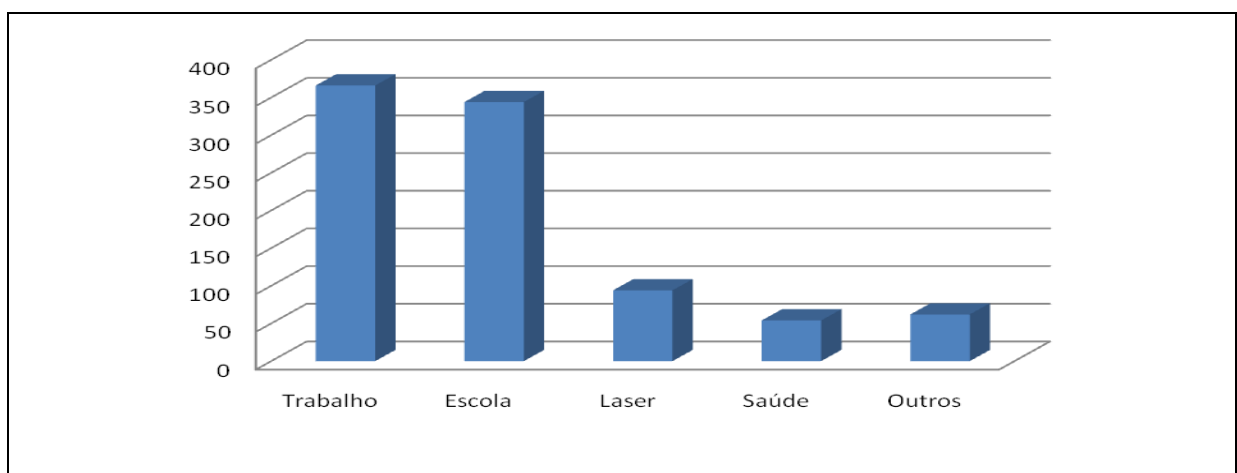


Gráfico 3: Finalidade do Deslocamento

Em geral 51% das pessoas utilizam os ônibus no máximo duas vezes por dia – ida e volta, como é o caso de alunos ou trabalhadores que se deslocam no sentido casa-trabalho-casa. Já 38% dos entrevistados usam o ônibus até quatro vezes por dia, 9% usam em média

I Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração da Amazônia
Gestão e Sustentabilidade na Amazônia

seis vezes e 2% utilizam o transporte coletivo em até oito vezes por dia. (Gráfico 4), com o seguintes tempos de deslocamentos. (Gráfico 5).

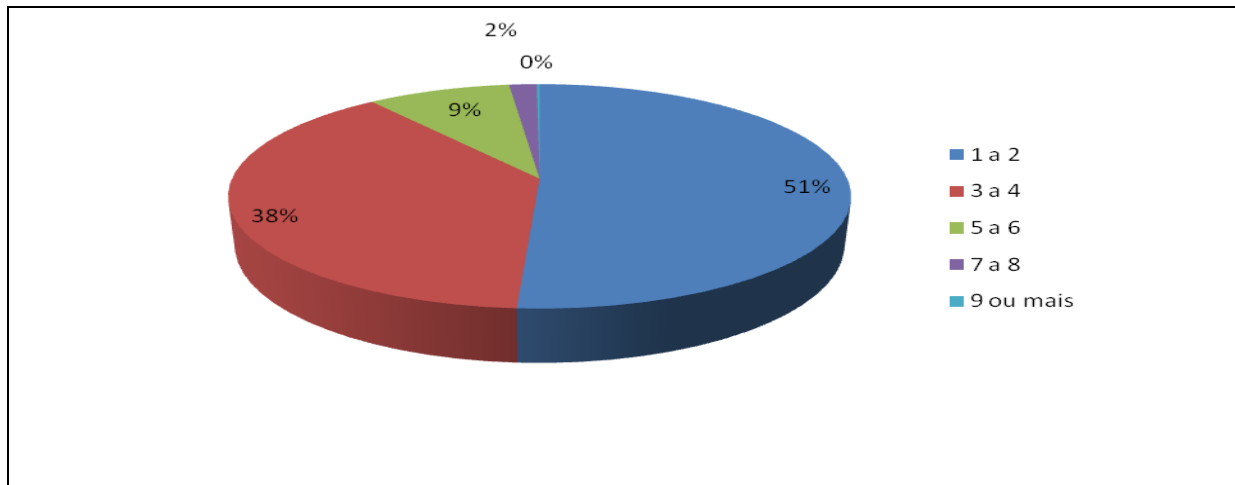


Gráfico 4: Número de vezes que os entrevistados utilizam ônibus por dia.

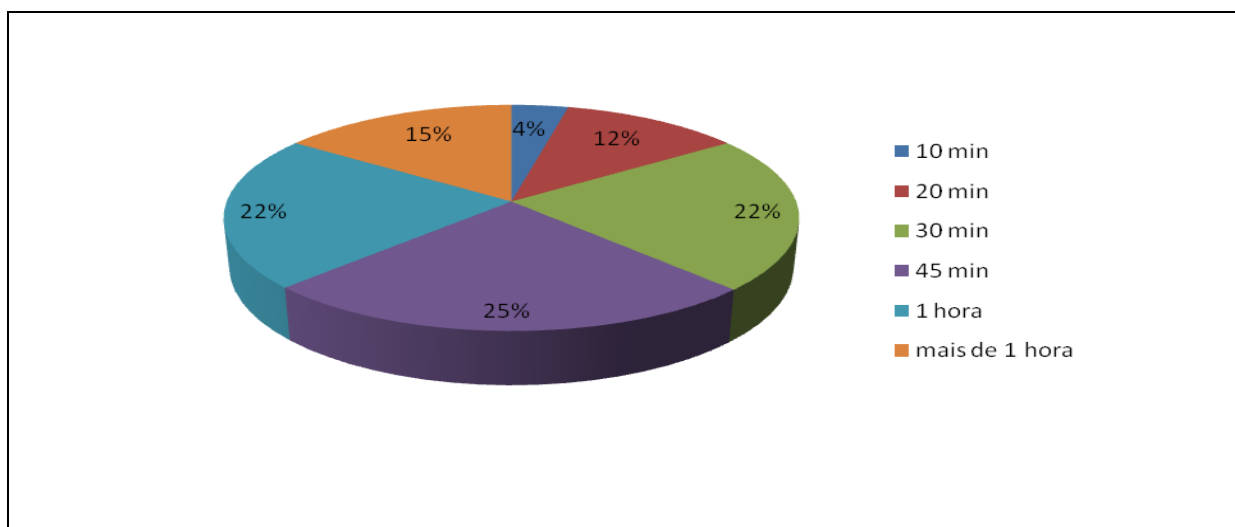


Gráfico 5: Tempo gasto nos deslocamentos

A demora, em geral também é pela falta de ônibus para atender a população, segundo os entrevistados, Para 38% dos entrevistados a quantidade de ônibus é muito pouco para atender a demanda de sua região, seguida de 30% que considera pouco o número de ônibus, de 24% considerando razoável, de 7% achando suficiente e de 1% que acha a quantidade de ônibus mais que suficiente para atender sua região. (Gráfico 6).

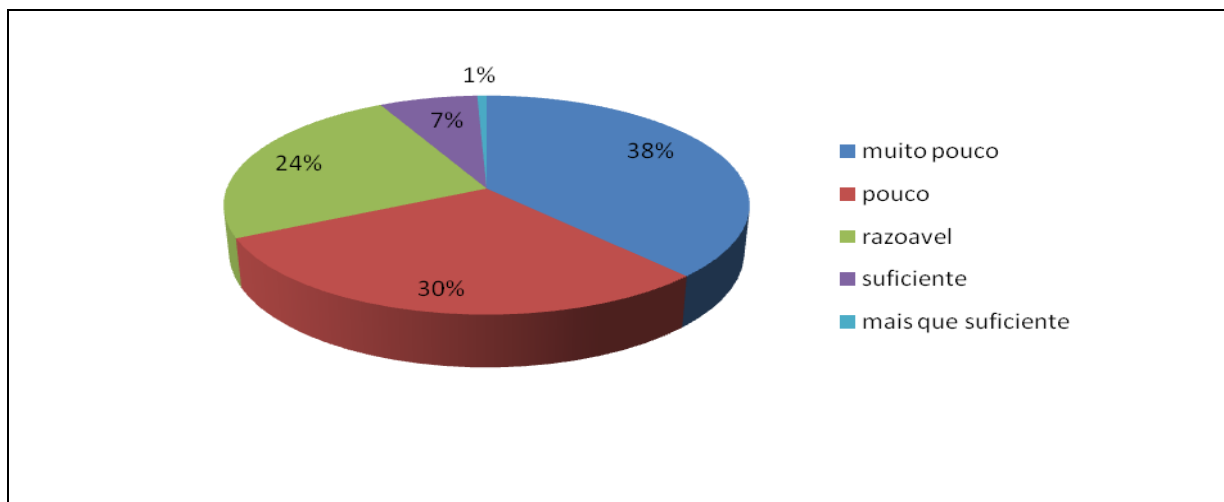


Gráfico 6: Quantidade de ônibus para atender a demanda.

A quantidade de ônibus reflete na capacidade de lotação dos veículos, segundo 58% dos usuários os ônibus estão sempre lotados, 21% relatam que os ônibus estão algumas vezes lotados, 19% nem sempre e 2% dos entrevistados consideram que quase nunca estão lotados. (Gráfico 7).

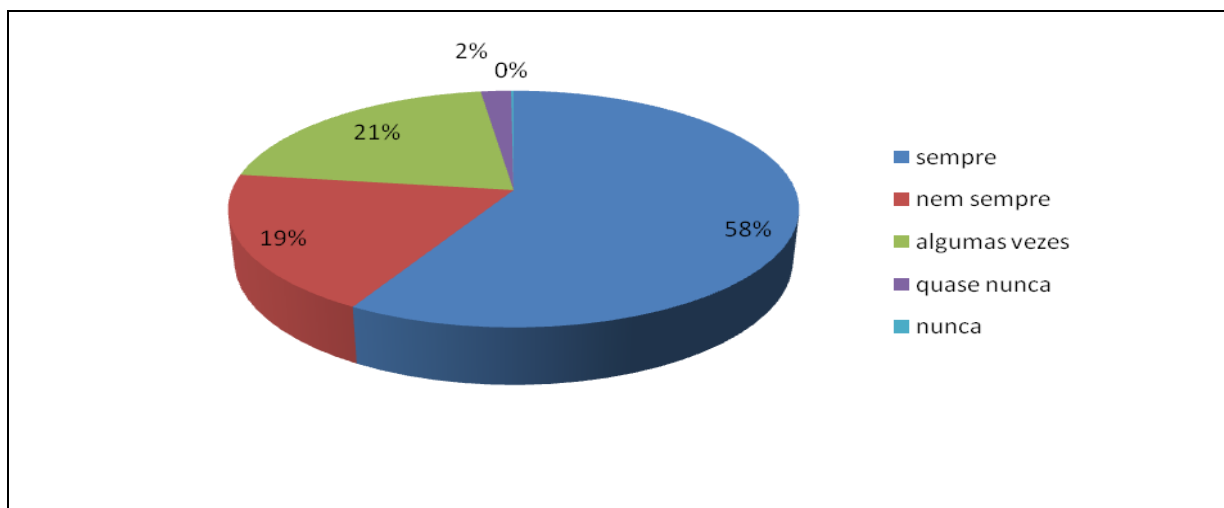


Gráfico 7: Lotação dos coletivos

Conforme os usuários entrevistados a grande maioria já passou por algum problema dentro do ônibus, tais como problemas mecânicos, direção perigosa, entretanto alguns dos usuários relatam que não sofreram nenhum problema. (Gráfico 8).

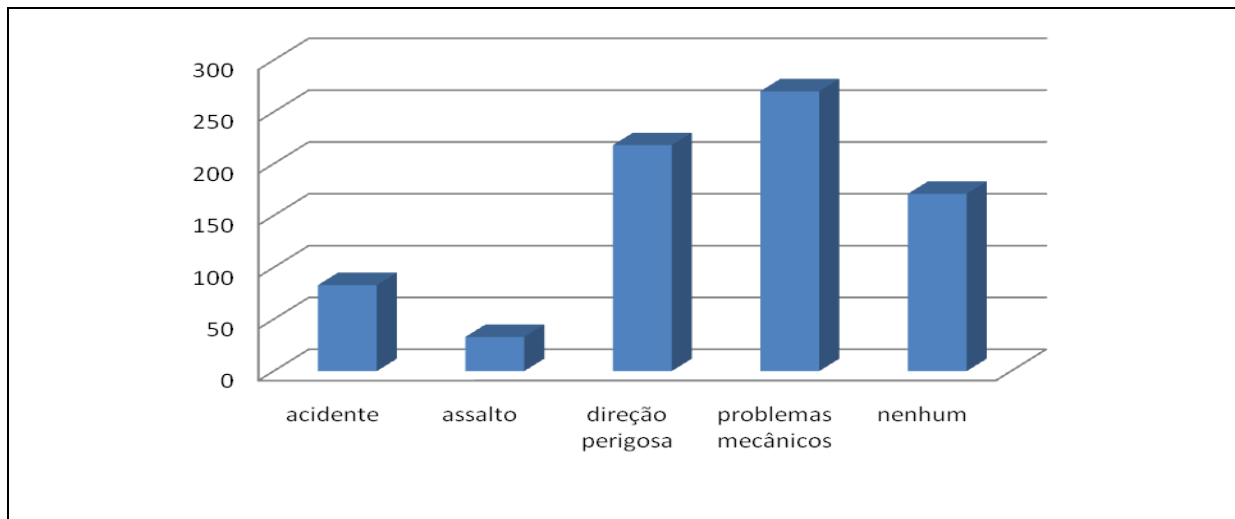


Gráfico 8: Problemas no Transporte Coletivo.

Apesar de alguns usuários reclamarem da direção perigosa e acidentes, este é o mais seguro em nível de acidentes quando comparado aos outros meios de transporte. De acordo com o DETRAN-RO em 2011 foram registrados 9.190 boletins de ocorrências de acidentes de trânsito em vias municipais, destes 3.192 envolveram carros/camionetas, 4.529 pelas motos e apenas 144 envolveram ônibus. “Estudos da Organização Mundial de Saúde estimam que, no ano de 2020, os acidentes de trânsito representarão à segunda causa de morte prematura no mundo”. (SILVA et al, 2009, p. 167)

A climatização dos veículos é um dos fatores que influencia negativamente na escolha pelo TPC, Porto Velho tem temperatura predominante alta havendo necessidade de um sistema de climatização eficiente. Apesar de possuírem ar condicionado, raramente funcionam e a única ventilação é feita por janelas abertas. Dos entrevistados 72% consideram a climatização péssima, 20% ruim, 6% regular, 1% bom e 1% ótima. (Gráfico 9).

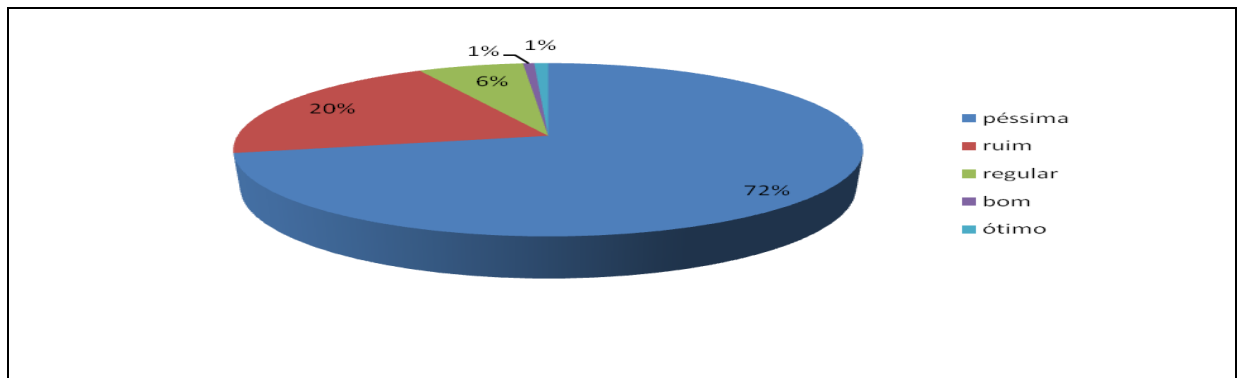


Gráfico 9: Climatização dos ônibus.

Devido ao fato de está, na maioria das vezes lotados, o ruído dentro do ônibus é considerado péssimo por 50% dos entrevistados, enquanto que 28% consideram ruim, 20% classificam como regular, e 2 % consideram bom. Está análise foi realizada com relação ao ruídos mecânicos, a conversas paralelas e/ou música no coletivo. (Gráfico 10). Seguido pelo preço da tarifa, 63% dos usuários consideram a tarifa muito cara, seguido de 27% que consideram cara, 9% razoável e 1% muito barata. (Gráfico 11).

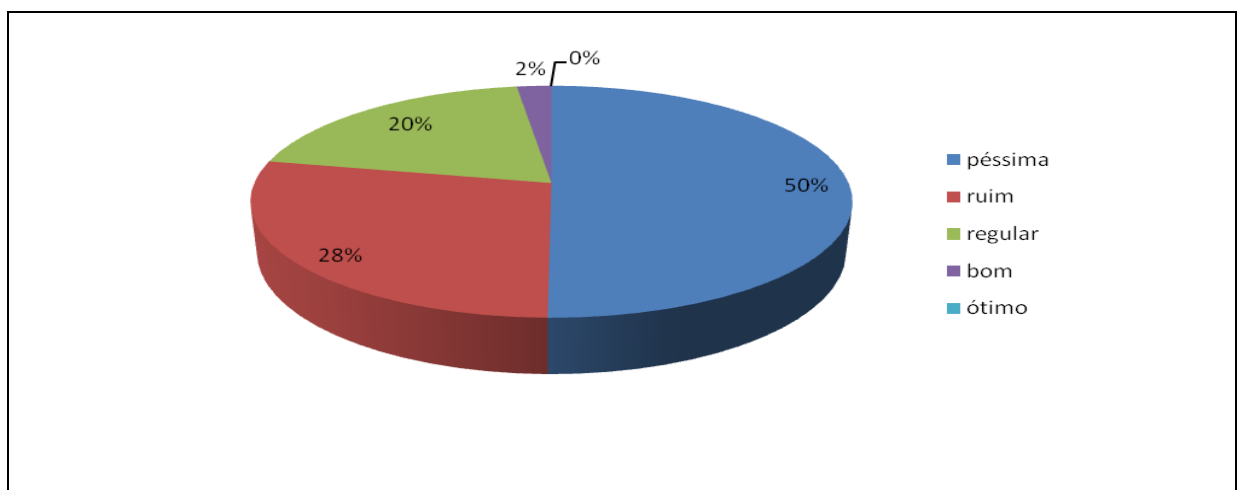


Gráfico 10: Classificação de ruídos no coletivo

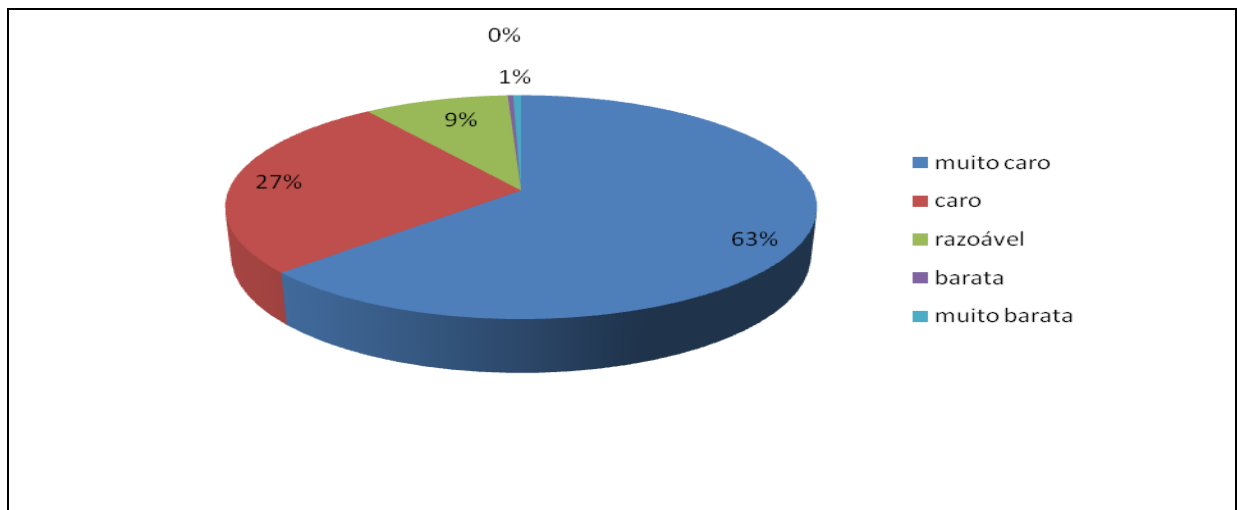


Gráfico 11: Avaliação do preço da passagem na óptica dos usuários.

Na análise geral do serviço do transporte público coletivo, 48% dos entrevistados consideram o transporte coletivo é péssimo, 27% consideram ruim, 21% regular, 3% bom e 1% ótimo. Configurando 75% de insatisfeitos com a qualidade do serviço oferecido na capital.

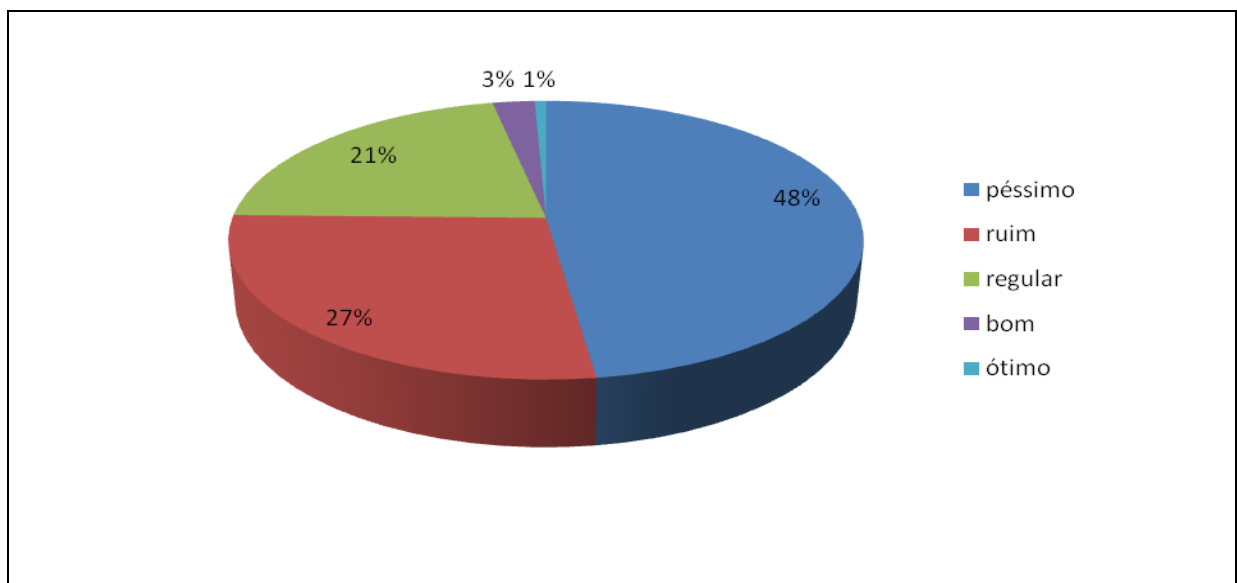


Gráfico 12: Avaliação da qualidade do serviço oferecido

Seguido da mensuração da qualidade, os entrevistados foram questionados sobre quais os fatores seriam necessários para melhorias do TPC. Para a maioria dos usuários entrevistados é necessário um aumento da frota para atender a população, para que deste modo não se tenha super lotação nos coletivos. O segundo ponto de melhoria para os usuários seria uma melhora nas estradas, o que faria fluir melhor o trânsito na capital. Os demais aspectos de melhoria estão na construção de paradas melhores, novas linhas de ônibus e construção de terminais de integração para facilitar o deslocamento entre bairros distantes. (Gráfico 13)

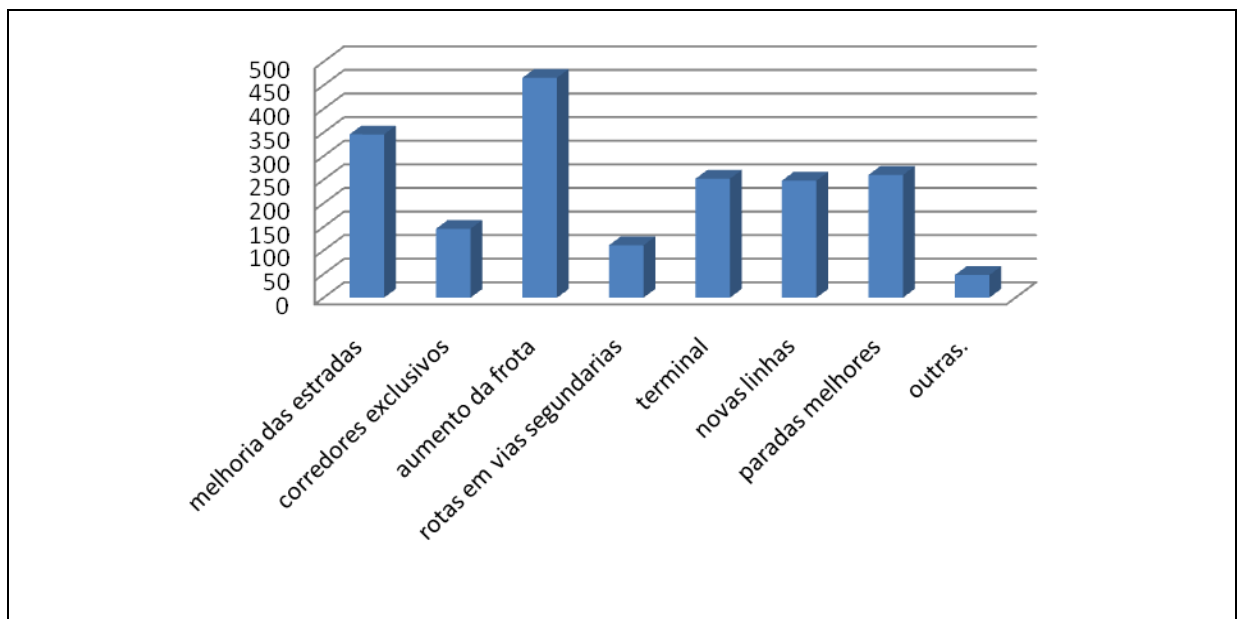


Gráfico 13: Fatores necessários para melhoria do TPC.

Dentre as outras opções apontadas pelos usuários, está o treinamento dos motoristas e demais funcionários da empresa, e a implantação de novas empresas que prestam o mesmo serviço, pois o monopólio é um dos motivos que levam as empresas a não buscarem melhorar o serviço.

5 CONCLUSÕES

Neste artigo foram contextualizadas definições sobre o Transporte Público Coletivo, pois trata-se de um serviço primordial para sociedade e têm grande relevância no contexto do desenvolvimento sustentável regional, é uma alternativa econômica e ambientalmente viável quando bem estruturado, por ser mais barato e gerar menos poluição, reduzindo o número de veículos em circulação.

Avaliar a qualidade do transporte público em Porto Velho foi possível através de pesquisa de opinião realizada com os usuários, as entrevistas baseavam-se nos componentes de qualidade: conforto e segurança, acessibilidade, segurança no trânsito, frota, eficiência e custo.

Os resultados da pesquisa mostram a insatisfação dos usuários com índices de 48% os que consideram o transporte coletivo péssimo e 27% consideram ruim, totalizando 75% de insatisfação, deixando clara a necessidade de implantação de políticas públicas voltada para melhoria do serviço ofertado aos porto velhenses.

As melhorias no sistema de transporte público coletivo podem influenciar a sociedade a optar por esta modalidade de transporte, visto que mais de 80% da frota de Porto Velho é composta por automóvel e moto, contribuindo efetivamente com o aumento da qualidade de vida na cidade.

REFERÊNCIAS

ANTP – Associação Nacional de Transportes Públicos. Disponível em <http://portal1.antp.net/site/default.aspx>. Acessado em 02/02/2012.

BORGES, Rodrigo César Neiva. **Definição de transporte coletivo urbano**. Biblioteca digital da câmara dos deputados. 2006. Disponível em <http://bd.camara.gov.br/> Acessado em 08/03/2012

Brasil. Censo 2010. IBGE. (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/>. Acessado em: 02/02/2012.

DENATRAN (Departamento Nacional de Trânsito)

DETRAN – RO (Departamento de Trânsito de Rondônia)

JAMMAL, M. F.; RAIJA JUNIOR, A. A. – **A Importância dos Requisitos de Qualidade do Transporte Coletivo Urbano na Escolha Modal** – Engenharia Urbana da Universidade Federal de São Carlos. 2001.

MOREIRA, Elizabeth Barbosa. **Desenho universal: ponto de ônibus para todos**. Curitiba, 2009.

PIRES, A.B. **Transporte Humano: Cidades com qualidade de vida**. Associação Nacional de Transportes Públicos (ANTP). São Paulo. 1997.

RAIA JUNIOR, A.A. e F.L. Moreira **A Qualidade do Sistema de Transporte Coletivo por Ônibus na Cidade de São Carlos sob a Ótica dos Usuários**. 13º Congresso Brasileiro de Transporte e Trânsito, ANTP, Porto Alegre. Disponível em : <http://www.antp.org.br>. 2001.

RODRIGUES, M. O. **Avaliação da qualidade do transporte coletivo da cidade de São Carlos**. Dissertação (Mestrado), Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, 74 p. 2006.

SEMTRAN – RO. (Secretária Municipal de Trânsito e Transporte).

SILVA, Rosana Maria Mato, RODRIGUES, Tomás Daniel Menéndez e PEREIRA, Wilma Suely Batista. **Os acidentes de trânsito em Porto velho: uma epidemia que afeta o desenvolvimento regional**. Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional. vol. 5, n. 2, p. 163-185, mai-ago/2009, Taubaté, SP, Brasil.